

DO COMENTÁRIO DE REDE SOCIAL AO ARTIGO DE OPINIÃO: ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NA SALA DE AULA

Emilly Gabrielly Barbosa da Silva ¹
Ana Carolina Ferreira da Silva ²
Vitória Carla de Souza Silva ³
Siane Gois Cavalcanti Rodrigues ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo socializar as experiências que vêm sendo vivenciadas pelas autoras no PIBID/Letras Português/UFPE, no âmbito do projeto “Ensino de Produção de Texto na Educação Básica Pública: *dimensões teóricas e práticas*”, que tem como principal intuito ampliar os saberes dos alunos relativos ao eixo da produção de textos, por meio do trabalho com gêneros do discurso. Tal projeto foi dividido em subprojetos, os quais foram desenvolvidos por grupos de três pibidianos. Este artigo objetiva apresentar as experiências vivenciadas durante a execução do subprojeto intitulado “Do comentário de rede social ao artigo de opinião: estratégias argumentativas na sala de aula” que tem como objetivo principal diagnosticar as dificuldades relativas às construções de argumentos por parte dos estudantes. Para tanto, privilegiaram-se, inicialmente, a leitura de comentários em redes sociais, e, posteriormente, a produção desse gênero, evidenciando a existência de posicionamentos críticos em ambientes virtuais frequentemente utilizados pelos alunos em seu cotidiano. Essa estratégia tornou-se parte inicial do processo para a formulação do gênero artigo de opinião. O estudo em questão foi motivado pela condição das pesquisadoras enquanto observadoras-participantes que perceberam, por meio de análise das produções textuais de uma turma de terceiro ano da Rede Técnica Estadual de Pernambuco, uma certa dificuldade, por parte dos alunos, de se posicionarem criticamente. A partir disso, a pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativa, assume como metodologia a investigação bibliográfica e documental para o levantamento de dados, tomando como aporte teórico autores como Menegassi e Gasparotto (2016), Rildo Cosson (2009), Magda Soares (1995) e Márcia Rodrigues (2007), por exemplo. Os resultados obtidos indicam a potencial relevância dos comentários de redes sociais como vieses de escrita espontânea e, posteriormente, a adequação para gêneros com um maior grau de formalidade, tal qual o artigo de opinião. Nesse sentido, a utilização de comentários de redes sociais como uma estratégia argumentativa promove habilidades que permitem aos alunos desenvolverem práticas argumentativas consistentes e estruturadas.

Palavras-chave: Argumentação, Artigo de opinião, Comentário, Produção de Texto.

¹ Graduanda do Curso de Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, emilly.barbosa@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, carolina.fsilva@ufpe.br;

³ Graduanda do Curso de Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, vitoria.carla@ufpe.br;

⁴ Professora orientadora: doutora em Letras, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, siane.gois@ufpe.br.

O estudo em questão é resultado de projeto de pesquisa fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na modalidade bolsa de iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como objetivo proporcionar a articulação entre os saberes construídos na universidade e as vivências práticas das instituições da rede pública de ensino, contribuindo com a formação inicial dos licenciandos. A partir dessa inserção no ambiente escolar, torna-se possível aos discentes observarem e participarem dos mais diversos acontecimentos da realidade da educação básica, o que permite um maior entendimento de questões fundamentais da docência.

Em um estudo denominado *Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes*, Ambrosetti et al. (2013) reflete sobre as colaborações do projeto para os graduandos, evidenciando, entre outros aspectos, que os futuros professores se atentam a temáticas oriundas da realidade educacional e transportam essas discussões para a universidade, propiciando uma dimensão dialógica entre as instituições. Dessa maneira, entendemos que a participação no programa é um aspecto de suma importância no tocante à construção da profissionalidade e da reflexão sobre o papel e a figura do professor.

No entanto, é importante mencionar que as consequências positivas não são limitadas apenas aos universitários, pois estendem-se para os próprios estudantes das escolas que participam do programa. Diante desse cenário, o PIBID de Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco, coordenado pela professora doutora Siane Gois, propôs o projeto intitulado *Ensino de produção de texto na educação básica pública: dimensões teóricas e práticas*, com o intuito de ampliar os saberes dos estudantes relativos ao eixo de produção textual, por meio de trabalho com os gêneros do discurso.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo socializar as experiências que vêm sendo vivenciadas por nós através do subprojeto *Do comentário de rede social ao artigo de opinião: estratégias argumentativas na sala de aula*, o qual buscou diagnosticar as dificuldades relativas às construções de argumentos por parte dos estudantes e agir sobre elas.

Assim, a partir do exposto, iremos, no próximo item, trazer as teorias que baseiam nossa pesquisa. Em seguida, descreveremos qual estratégia e metodologia foram adotadas para a presente pesquisa e, por fim, os resultados obtidos, que atestam a importância do comentário de rede social e do artigo de opinião como necessários para estimular a argumentação dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Ciavolella e Menegassi (2021), é por meio da escrita que será realizada a prática de produção de texto, cuja intenção discursiva do sujeito se concretiza em “enunciados concretos formatados nos mais diferentes gêneros discursivos, os quais servem às mais diferentes finalidades de práticas sociais que compõe a sociedade” (p. 761). Perante a isso, os autores acreditam que a produção textual assume um lugar de “interação social nas aulas de LP” (p. 761), ou seja, é por meio dela que os alunos e professores tornam-se “sujeitos do discurso” (p. 761), isto é, sujeitos que estão situados no tempo, espaço e história. Desse modo, como efeito positivo para os estudantes, o ensino da produção de texto, enquanto prática social, assume um papel de construção de significados, pois é a partir desse aprendizado que os alunos interagem com o texto, o tema, os indivíduos e as situações.

Ademais, o trabalho com a escrita deve ser de forma planejada e estruturada, até chegar ao produto final. Nessa perspectiva, Menegassi e Gasparotto (2016), reiteram a importância das práticas de revisão e reescrita, sendo elas de grande valia para a produção de um texto. Além disso, os autores pontuam que, nesses processos, são evidenciadas as interações entre o professor e o aluno, o que pode ser considerado como um movimento essencial para o processo de escrita e reescrita dos estudantes, pois “É pela interação, neste caso por meio do texto, que se constroem significados, que se lê e se desenvolve a palavra ao outro, num trabalho coparticipativo” (GERALDI, 2001 *apud* MENEGASSI; GASPAROTTO, 2016)

Dessa forma, os pesquisadores salientam a necessidade de ser trabalhado o processo de revisão textual em sala de aula, pois o aluno precisa fortalecer habilidades próprias que contribuam para que ele possa, futuramente, desenvolver a capacidade de revisar e reescrever o seu texto. Entretanto, para chegar a esse nível de aprendizagem, é essencial um processo gradativo de interação entre o docente e o estudante, como: a disposição da orientação do professor, por exemplo, assim como possíveis direções de aprimoramento a partir de comentários. Desse modo, o estudo de Menegassi e Gasparotto (2016) elucida a importância das correções com comentários e sua respectiva compreensão para a influência no trabalho dos alunos.

Para além disso, a fim de contemplar essas teorias, é necessário a escolha de um gênero. Assim, conforme os estudos de Oliveira e Neves (2021), o gênero artigo de opinião possui um “caráter argumentativo que é marcado pelo fato de se ter acesso a um conteúdo e a partir dele produzir o próprio discurso e ainda ser encontrado em contextos de circulação social.” (p. 377). Mediante a isso, as autoras consideram que o aluno, ao ter domínio do artigo

de opinião, consegue posicionar-se, desempenhar sua cidadania e persuadir. Nesse sentido, o trabalho com o gênero estimula nos alunos o posicionamento crítico e o alargamento argumentativo.

No mesmo sentido, com o avanço das redes sociais, as pessoas estão, progressivamente, adotando um modo de vida mais conectado. Com isso, os sujeitos podem interagir virtualmente, expor suas ideias, posicionar-se criticamente e persuadir, especialmente por meio de comentários. Assim, a utilização dos gêneros digitais também pode ser um ótimo caminho para abordar a argumentatividade. De acordo com essa ideia, Albuquerque (2018, p. 1) pontua:

“O uso das redes sociais e dos gêneros digitais pode vir a ser um excelente recurso para que haja um aperfeiçoamento do trabalho com textos argumentativos em sala de aula, visto que os estudantes, por utilizarem as redes sociais em outras instâncias, sentem-se atraídos e acabam por perceber que o ato de argumentar vai além da estrutura clássica das dissertações-argumentativas cobradas em vestibulares. Esses espaços são capazes de promover o diálogo e a interatividade, facilitando o desenvolvimento da expressão do aluno, a reflexão e a socialização de ideias.”

Visto isso, a autora também defende que pensar em uma proposta didática que parta dessas ferramentas comunicacionais pode ser uma ótima prática, uma vez que elas estão inseridas no dia a dia dos alunos. Em seguida, Albuquerque (2018) considera a importância de o professor trabalhar com os comentários *on-line*, pois, além de ser considerado um gênero híbrido —mistura da carta do leitor e artigo de opinião—, também é uma das formas de tratar a argumentação na sala de aula. De modo geral, os comentários das redes sociais apresentam estratégias argumentativas, mesmo que estejam fincados em um contexto informal.

Traçada a importância do ensino de produção textual, assim como o seu planejamento e a escolha dos gêneros textuais, especialmente aqueles mais próximos à realidade dos alunos, cabe, agora, entender os procedimentos que levaram aos resultados da presente pesquisa.

METODOLOGIA

O presente trabalho assume como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa e interpretativa, na qual buscamos compreender a possível contribuição do uso de comentários do Instagram enquanto estratégia argumentativa para a construção de artigos de opinião. Nessa perspectiva, adotamos como principal instrumento de coleta de dados a análise documental que, de acordo com Marconi e Lakatos (2018), caracteriza-se pela fonte de coleta de dados e estar

[...] restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (MARCONI; LAKATOS, 2018, p. 62)

Dessa maneira, essa metodologia permite descrever e interpretar os documentos que compõem o *corpus* de análise, que, no caso do presente estudo, é constituído por artigos de opinião oriundos da aplicação de uma sequência didática no terceiro ano do ensino médio de uma escola técnica estadual de Recife-PE. Entretanto, cabe mencionar que, por conta das limitações de espaço, selecionamos dois excertos relativamente curtos das produções iniciais e finais desses artigos de opinião.

A sequência didática foi baseada no que Dolz et al. (2004) apresenta em seu texto *Sequências didáticas para o oral e o escrito: apresentação de um procedimento*. Nele, os autores pontuam que a estrutura de base de uma sequência didática é refletida no seguinte esquema: apresentação da situação; produção inicial; módulos para aprofundamento e produção final. Nesse sentido, no planejamento, foram adicionados módulos, uma vez que, segundo os autores mencionados, essa organização é capaz de ser uma ótima forma para serem trabalhados os gêneros de “maneira sistemática e aprofundada”, o que permite aos alunos desenvolverem um domínio maior da produção textual e, conseqüentemente, da língua escrita.

Em um desses módulos, houve o foco nas estratégias argumentativas para a construção do artigo com a temática: *a representatividade negra nas profissões midiáticas*. Para tanto, privilegiaram-se, inicialmente, a leitura de comentários em redes sociais, e, posteriormente, a produção desse gênero, evidenciando a existência de posicionamentos críticos em ambientes virtuais frequentemente utilizados pelos alunos em seu cotidiano.

É sabido que, nas redes sociais, há uma grande exposição de opiniões, e essa dinâmica cria um ambiente propício às atitudes responsivas. Para Bakhtin (1929), toda compreensão produz respostas, no entanto, os graus responsivos variam. Pode-se dizer, diante disso, que o gênero supracitado tem essa atividade num grau elevado e privilegiado.

A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor. (BAKHTIN, 1929)

Além disso, aproveitou-se o material para abordar a argumentação do artigo, que deveria ser mais aprofundada em relação aos comentários, pois precisaria de embasamento

teórico e aprofundamento argumentativo, por exemplo. Nesse sentido, organizamos um debate muito rico com os alunos, em que eles reconheciam que, nas redes sociais, há muitas opiniões sem bases concretas e que, por isso, não são levadas em consideração. Voltamos o olhar dos estudantes para a necessidade desse aprofundamento no artigo de opinião, que precisa de argumentos com mais credibilidade, uma vez que é um gênero que irá circular por esferas diferentes das que os comentários circulam. Diante disso, Piaget (1920 *apud* FERNANDES, 2011) considera essencial que a aprendizagem parta de um conhecimento prévio do aluno, Ausubel (1960 *apud* FERNANDES, 2011) reforça que esses conhecimentos são essenciais para a construção de novos saberes. Portanto, trazer para a sala de aula um conhecimento prévio dos alunos, como o gênero comentário de rede social, é de inegável relevância, pois é a partir dele que a compreensão e o desenvolvimento da argumentação no gênero artigo de opinião se tornarão mais eficazes.

Por fim, com a finalização da sequência, obtivemos as primeiras produções textuais e a reescrita delas. Cabe salientar que o material oriundo das ações na instituição de ensino foi corrigido de acordo com os postulados de Menegassi e Gasparotto (2016).

Dessa forma, o presente trabalho se debruça sobre trechos de duas produções textuais dos alunos, aqui mencionados como E1 (estudante 1) e E2 (estudante 2). Para analisá-los, nos ancoramos nas premissas de Soares (2001), que defende que, para a ação pedagógica ter o caráter de orientação do desenvolvimento das habilidades escritas, é essencial

[...] ter compreendido e assumido uma concepção de língua como discurso, de língua escrita como atividade enunciativa, precisa ter clara noção do que é texto, do que é textualidade, do que é coerência, coesão, informatividade, precisa conhecer os princípios que regem as relações autor-leitor, autor-texto, leitor-texto, precisa dominar as características e peculiaridades dos diferentes gêneros de texto escrito, as exigências de diferentes portadores da escrita. (SOARES, 2001, p. 74)

Sendo assim, elegemos, enquanto critérios de análise das construções argumentativas, os elementos de textualidade, como: coesão, coerência, informatividade, intencionalidade e a relevância. Para isso, iniciamos com a leitura global das produções, seguida de análise e interpretação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As etapas de análise dos dados estão divididas em duas partes principais. Inicialmente, tornou-se necessário investigar as habilidades e as principais lacunas textuais de cada

estudante individualmente, privilegiando, assim, a primeira produção e, posteriormente, a segunda. Nesse sentido, solicitamos, primeiramente, que os alunos produzissem um artigo de opinião de acordo com a temática proposta, *a representação do negro nas profissões midiáticas*. O próximo passo consistiu em aprimorar a primeira versão, observando quais pontos poderiam ser melhorados, especialmente no que se refere à argumentação.

Ademais, o primeiro contato com o artigo de opinião do E1, nos direcionou à observação mais atenta do seguinte trecho:

Nas últimas décadas, podemos notar um grande avanço na mídia brasileira com a implementação de personagens pretos em papéis de destaque nas principais novelas dos horários nobres da televisão. Esse fato é uma ótima maneira de quebrar o estereótipo de que pessoas pretas devem seguir os padrões brancos, uma vez que isso era o que era transmitido na televisão. Um grande exemplo disso é o programa infantil “Sítio do pica-pau amarelo”, onde retrata as pessoas que trabalham na casa como pretas.

Quadro 1: excerto da primeira versão do texto de E1.

É possível notar que a discussão se debruça sobre o tema-título proposto, trazendo ideias pertinentes para a defesa do posicionamento crítico do aluno. Além disso, o exemplo utilizado do “Sítio do pica-pau amarelo” evidencia a mobilização de bagagens culturais acerca do assunto e, sobretudo, um olhar crítico sobre a obra em questão. Entretanto, ao analisar mais atentamente as passagens, percebe-se que é possível melhorar a clareza e a objetividade na relação entre os períodos, fazendo com que o texto fique mais articulado e demonstrando mais coerência.

A tentativa de trazer informatividade para a produção textual através da exemplificação revela uma das lacunas textuais, que é a falta de exploração adequada do que foi mencionado. Além disso, ressaltamos, também, a dificuldade de organizar o encadeamento de relações lógicas entre o conhecimento de mundo e a temática proposta. O aluno traz um bom exemplo, o Sítio do Pica-Pau Amarelo, no entanto, não desenvolve a problemática de pessoas pretas trabalharem na casa, nem aponta quais os cargos que essas pessoas ocupam, ou qual a relação desse problema no contexto geral do programa de televisão. Isso torna o exemplo pouco produtivo e, sabe-se, que esse aspecto é necessário à construção de um gênero dissertativo-argumentativo, pois assim como afirmado por Garcez e Corrêa (2021)

[...] o tipo argumentativo busca mais: visa convencer o leitor sobre a verdade dos sentidos que constrói. Por causa desse objetivo, neste tipo – em contraste com o expositivo –, a articulação lógica entre as ideias usadas para a atribuição de

qualidades, ou para a expressão de opinião, é fundamental. (GARCEZ; CORRÊA, 2012, p. 62)

Dessa forma, embora o aluno evidencie a compreensão do assunto e a presença de ideias pertinentes para discutir sobre isso, há entraves que dificultam a constituição de um texto de acordo com a intencionalidade do autor. Nesse sentido, orientamos o aluno para uma reescrita, para que ele ajustasse o seu texto. Assim, dispusemos comentários ao longo da produção, indicando que era preciso melhorar a organização e a relação de ideias, ou seja, comentamos sobre a necessidade de relacionar os argumentos com os exemplos a partir de uma construção coerente.

Além disso, com a ajuda dos comentários *on-line*, destacamos a importância da opinião do autor ser fundamentada e escrita de forma compreensível para o leitor. Perante isso, ressaltamos que o mesmo — principalmente — equivale para o artigo de opinião. Sendo assim, torna-se necessário verificar como se desdobrou a reescrita desse trecho, após a finalização da sequência didática, vejamos:

Nas últimas décadas, temos observado um avanço notável na mídia brasileira com a inclusão de personagens negros em papéis de destaque nas principais novelas da televisão em horário nobre. Essa mudança representa um marco significativo na luta contra estereótipos e preconceitos enraizados, sobretudo quando consideramos mais de 56% da população brasileira se autodeclara negra ou parda, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar disso, a representação na mídia não reflete essa proporção, permanecendo abaixo desse número expressivo.

Quadro 2: excerto da reescrita do texto de E1.

Ao comparar as duas produções de texto, é possível notar uma melhora significativa. Dessa vez, o autor interligou os períodos usando termos como “Essa mudança” e “Apesar disso”, por exemplo, o que melhorou a progressão textual. Além disso, houve a vinculação lógica das ideias dos períodos de forma mais efetiva, construindo uma argumentação mais sólida.

Por fim, o E1 trouxe um repertório para fortalecer a afirmação que realizou anteriormente, assim, foi possível perceber que o aluno notou a necessidade de certos aprofundamentos temáticos em consonância com a sua intenção discursiva. Ao vermos as dificuldades anteriores e a nova versão, observamos que houve aperfeiçoamento em aspectos como: coesão, coerência, intencionalidade e articulação de ideias.

Passemos, agora, à análise de um excerto da produção do E2:

Profissões midiáticas, como jornalismo, cinema, televisão e publicidade. A ausência ou sub-representação de pessoas negras nesses campos resulta em uma visão limitada e distorcida da realidade, perpetuando a marginalização, por exemplo. Ao incorporar uma gama diversificada de perspectivas, a mídia torna-se um poderoso instrumento na desconstrução de preconceitos.

Quadro 3: excerto da primeira versão do texto de E2

E2, em sua primeira produção, traz aspectos pertinentes sobre o tema. É possível identificar que o aluno expõe um dos problemas sobre o negro nas profissões midiáticas: a sua ausência. Posiciona-se, também, sobre como a presença de pessoas negras pode trazer diversidade ao meio midiático, no entanto, não se aprofunda em seu posicionamento. O argumento exposto torna-se, assim, pouco desenvolvido.

Além disso, o aluno demonstra, também, vagueza em seu posicionamento. Quando afirma que “ao incorporar uma gama diversificada de perspectivas, a mídia torna-se um poderoso instrumento na desconstrução de preconceitos” ele não expõe quais evidências o levaram a afirmar isso ou como chegou a tal conclusão.

Ademais, ao longo da aplicação da sequência didática, mais especificamente no módulo referente às estratégias argumentativas utilizando os comentários, foi destacada a importância de a produção possuir argumentos sólidos. Ou seja, no gênero artigo de opinião, é necessária a exposição de evidências, descartando argumentos não concretos. Assim, ressaltamos a seguinte consideração:

a argumentação busca convencer, influenciar, persuadir alguém; defende um ponto de vista sobre determinado assunto. Consiste no emprego de provas, justificativas, a fim de apoiar ou rechaçar uma opinião ou uma tese; é um raciocínio destinado a provar ou a refutar uma dada proposição (PEREIRA, 2006, p. 37 *apud* BOFF; KOCH e MARINELLO, 2009)

Nesse sentido, defender uma opinião equivale a apresentar provas ou argumentos, pois, é a partir disso que será construído um ótimo texto argumentativo, uma vez que essa prática fundamentará o dizer do autor. Para mais, é válido ressaltar que orientamos o aluno a aprofundar seus argumentos, evidenciando a necessidade de reforçar a ideia exposta por ele. Sugerimos que o estudante utilizasse algum exemplo do seu conhecimento de mundo, explicando que, para que sua ideia se torne convincente, ele teria que expor um fato. Assim, indicamos as lacunas existentes e estimulamos uma reescrita fundamentada nessas correções.

Profissões midiáticas, como: jornalismo, cinema, televisão e publicidade. A ausência ou sub-representação de pessoas negras nesses campos resulta em uma visão limitada e distorcida da realidade, perpetuando a marginalização, por exemplo. Glória Maria, considerada a primeira repórter negra da TV Brasileira, trouxe representatividade e empoderamento utilizando a mídia como instrumento de desconstrução de estereótipos e preconceitos. Ela não apenas conquistou seu espaço em uma indústria predominantemente branca, mas também demonstrou que a competência e o talento não têm cor.

Quadro 4: excerto da reescrita do texto de E2

Na reescrita do E2, nota-se a presença de um exemplo sobre a temática abordada. O aluno ressalta que a ausência de pessoas negras perpetua preconceitos, em seguida, ele apresenta um contraponto da ideia defendida, expondo o quanto a presença da apresentadora citada foi relevante para a representatividade de pessoas negras nos espaços midiáticos. Assim, o estudante conseguiu articular a exemplificação com os seus argumentos, de modo que sua argumentação tornou-se mais precisa.

É evidente, portanto, o quão importante foi levar o comentário *online* para a sala de aula como estratégia argumentativa. Tal ferramenta comunicativa possibilitou a tomada de consciência dos alunos no que tange à argumentação e, assim, foi possível traçar um caminho para o aperfeiçoamento de um gênero de maior complexidade, como o artigo de opinião.

Por fim, assim como aborda Cosson (2009), é por meio da escrita que organizamos nossos saberes e nos libertamos das amarras do tempo e espaço. Assim, esse trabalho não só proporcionou aos estudantes desenvolverem melhorias em certas especificidades, mas, também, possibilitou que por meio da escrita, os alunos mobilizassem seus conhecimentos de mundo e suas bagagens culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da análise evidenciaram um avanço significativo entre a primeira e a segunda versão dos artigos de opinião produzidos durante a sequência didática. Dessa maneira, as estratégias argumentativas utilizadas foram importantes para a obtenção desse resultado, confirmando a premissa de Albuquerque (2018), que afirma que a utilização dos gêneros digitais pode ser um recurso para o aperfeiçoamento das produções textuais nas instituições de ensino. Logo, o presente estudo possibilitou a exploração de novos caminhos metodológicos para agir sobre as principais dificuldades argumentativas de alunos da rede técnica estadual de Pernambuco.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), por ter possibilitado essa rica oportunidade. Além disso, salientamos a importância da coordenadora Siane Gois e da professora supervisora Thaiane Albuquerque, por todo o auxílio, cuidado e atenção com as nossas necessidades e aprendizados. Por fim, agradecemos ao coordenador institucional Ricardo Braz, por todo o suporte ao longo dessa jornada.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, T. M. S. “Comments” no instagram: uma proposta para o trabalho com a argumentação em sala de aula. **Realize**, CONEDU- V.C, 2018.
- AMBROSETTI, N. B; NASCIMENTO, M. G. C. de A; ALMEIDA, P. A; CALIL, A. M. G. C; PASSOS, L. F. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, janeiro/junho 2013.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. **Martins fontes**, 2011.
- BOFF, O. M. B.; KOCH, V. S.; MARINELLO, A. F.. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v.7, p.1-12, 2009.
- CIAVOLELLA, B.; MENEGASSI, R. A escrita como trabalho em atividades de revisão textual na formação docente inicial em Letras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 21, p. 761-787, 2021.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: **Contexto**, 2009.
- DIAS, J. L.; NEVES, M. O. . APRENDIZAGEM DO ARTIGO DE OPINIÃO A PARTIR DO USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. *In*: Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária, 2021, CASTANHAL. XI II SICOOPES SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE

DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA. Castanhal: **IFPA**, 2021. v. 01. p. 376-388.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Campinas: **Mercado de Letras**, 2004.

FERNANDES, E. Conhecimento prévio. **Revista Nova Escola**. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1510/conhecimento-previo>>. Acesso em: 03 de dez. de 2023.

GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R.. Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, 279 p., 2017.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M.. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. - São Paulo : **Atlas**, 2002.

MENDONÇA, M. Análise linguística: por que e como avaliar. In: MARCUSCHI, B; SUASSUNA, L (orgs.) .Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2007.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M.. Revisão textual- interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios de Linguagem**, v.10, 2016.

SOARES, M. B.. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges (org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro, DP&A, SEPE, 2001. pp. 49-73